PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 113 FEVEREIRO DE 1977 ANO XII

1922 1977

PAO TERRA LIBERDADE

NESTE NÚMERO:

O ENGODO DAS REFORMAS POLÍTICAS

De um momento para o outro e sem maiores explicações os porta-vozes de Geisel começaram a falar em reformas políticas. Eles que até há pouco tempo negavam peremptoriamente quaisquer modificações no funcionamento do Sistema, agora sussurram aqui e ali a disposição do Planalto em realizá-las a curto prazo. O trêfego e histriônico líder da maioria na Câmara Federal, o sr. José Bonifácio, não teve, aliás, papas na língua — "as reformas virão", disse ele.

Não há negar que está em curso ativa movimentação nas hostes governamentais, visando a alteração das regras do jogo político e mesmo uma suposta institucionalização da ditadura. O Sistema está em crise, o país num impasse político, ganham dimensões catastróficas as consequências da orientação antinacional e antipopular posta em prática pelo governo dos generais. De toda parte surgem recriminações e exigências de democracia. Sucede ainda que os instrumentos de "cobertura" do regime de arbítrio já não correspondem, tal como existem, às necessidades do Sistema. O MDB, em que pesem suas constantes vacilações e concessões descabidas, ganhou terreno recolhendo os votos de protesto da indignação popular. Na ARENA, o descontentamento cresce e surgem divisões em suas fileiras que escapam ao controle dos dirigentes. Dessa forma, se se mantêm as normas em vigor, as eleições de 1978 tendem a modificar, em certa medida, não só a maioria do Parlamento como a origem partidária dos governantes de diversos Estados. E isto os militares não querem permitir, mesmo com a conservação do arcabouço ditatorial. De outra parte acentuam-se as divergências entre os bandos castrenses. O grupo de Médici, em aberto conflito com a camarilha de Geisel, busca assegurar posições importantes, tanto no plano político como no seio das Forças Armadas objetivando a volta de sua grei ao Poder.

É dentro desse quadro que surge, para os generais, a necessidade de recorrer às chamadas reformas políticas. Mas de que reformas se tratam? Acaso visam a devolver ao povo seus direitos fundamentais, a alterar substancialmente a linha de conduta dos golpistas de 1964? Não. Tenta-se unicamente colocar remendos no Sistema com o fim de conservá-lo por mais algum tempo, de fechar as brechas por onde se filtram ameaças ao completo domínio do Poder pelos militares. Geisel dispõe-se a acabar com as eleições diretas para governadores, a mudar o sistema eleitoral de modo a restringir mais ainda as possibilidades da oposição consentida, a entravar a atividade política e a criar maiores obstáculos à luta popular e democrática. Ao mesmo tempo, ante a grita que se levantou contra o AI-5, manobra cinicamente acenando com a sua incorporação à Constituição, à título provisório, mantendo-o, porém, em vigor indefinidamente. Em suma, as reformas não passam de engodo e de camuflagem à manutenção do regime em falência.

Os generais preocupam-se, no entanto, com a forma de introduzi-las. Estão bastante desmoralizados e são tidos como déspotas pela maioria da nação. Querem revestir as propostas oficiais de uma aparência legal. Desejam dar a impressão de que não foram impostas pela força. Por isso, voltam-se para o Parlamento e se esforçam em ganhar uma parte do MDB a fim de conseguir a maioria do 2/3 no Congresso. Usam uma dupla tática: de uma parte, fingem desejar o "diálogo", encetar conversações de "alto nível"; de outra, fazem chantagens e ameaças de toda a ordem. Ou o MDB e setores rebeldes da ARENA votam, sem qualquer compensação, as exigências militares ou sofrerão imprevisíveis consequências. Ademais, insinuam que as reformas podem ser executadas por novo Ato Institucional. Assim colocam a questão.

Tudo isto reflete a debilidade da ditadura militar-fascista. O regime dos generais está isolado e condenado ao fracasso. As reformas pretendidas, se chegarem a efetivar-se, não o salvarão da crise em que se debate. Vão agravar as divergências e estender o descontentamento na área política. Os brasileiros querem o fim da ditadura e o têm expressado de mil e uma maneiras. São sintomáticas as últimas e vigorosas manifestações da intelectualidade, da Igreja, de boa parte dos empresários, de setores da magistratura, de grande parte da imprensa, dos trabalhadores e do povo reclamando o término do regime de exceção, da censura, da tortura e assassinato de presos políticos, do "arrocho salarial", a anistia, a defesa das empresas nacionais, o respeito aos direitos democráticos.

Face às dificuldades em que se acham os generais, a resposta das forças antiditatoriais não pode ser a contemporização e menos ainda a conciliação, mas o combate enérgico ao Sistema e o reforçamento da unidade democrática tendo em mira a conquista da liberdade política. A única e correta saída para o impasse político e para a grave situação a que chegou o país é a derrocada da ditadura, a convocação de uma Assembléia Constituinte livremente eleita, a abolição de todos os atos e leis de exceção, a anistia geral. Mais do que nunca, em torno desses objetivos deve centrar-se a luta da maioria dos brasileiros no momento atual. O povo unido e decidido a obter seus direitos é mais forte, muito mais forte, que esse punhado de traidores, serviçais do capital estrangeiro e das forças internas mais reacionárias, que há treze anos governam despoticamente o Brasil.

AUTÊNTICA ORGANIZAÇÃO DE VANGUARDA

Este mês transcorre o 15º aniversário da reorganização do Partido Comunista do Brasil. Precisamente a 18 de fevereiro de 1962 realizava-se em São Paulo a Conferência Nacional Extraordinária que reuniu dezenas de delegados de organizações comunistas de diferentes Estados para reestruturar o partido do proletariado que os revisionistas haviam tentado liquidar. Tratava-se de uma iniciativa arrojada e decisiva, da separação dos marxistas-leninistas do agrupamento prestista que ainda se intitulava de partido comunista mas que o deixara de ser ao adotar as teses contra-revolucionárias do renegado Kruschov. Ressurgia, assim, a vanguarda da classe operária no Brasil, após dura e aguda luta contra o oportunismo e em defesa do marxismo-leninismo.

Nesta nova fase de sua existência, enfrentando dificuldades de toda a ordem, o PC do Brasil demonstrou ser uma força revolucionária que se orienta pela invencível doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin e que se empenha em levar o povo brasileiro à vitória sobre os seus piores inimigos – o imperialismo norte-americano e as forças reacionárias internas. Apesar da repressão fascista que há treze anos flagela o Brasil, o Partido manteve-se inflexível na defesa dos interesses nacionais e populares, indicando sempre o justo caminho a trilhar. Suas análises políticas e as conclusões a que chegou em torno de problemas do país e internacionais foram confirmadas pela vida. Não se deixou arrastar pelas concepções pequeno-burguesas do foquismo, nem pela enxurrada das "novas" teorias pretenciosamente orientadas a corrigir os clássicos do marxismo. Tampouco aceitou teses infundadas, na aparência marxistas-leninistas mas de natureza empírica, divulgadas como verdades incontestáveis. Incessantemente, desmascarou o revisionismo contemporâneo e refutou sua linha de traição à revolução e ao socialismo.

Sem dúvida o Partido apresentou também seus lados fracos e suas deficiências. Não conseguiu ainda se transformar no dirigente efetivo das amplas forças do povo. Embora sua esfera de influência tenha aumentado razoavelmente, sua autoridade política se reforçado, sua orientação atingido importantes setores da população revela debilidades na vinculação com as grandes massas populares. São pouco profundas suas raízes no seio da classe operária e apesar de haver dirigido a resistência armada do Araguaia, de larga repercussão, ressente-se de um trabalho de maior profundidade no campo.

O PARTIDO – UMA NECESSIDADE HISTÓRICA

Não obstante, o povo brasileiro conta já com uma autêntica organização de vanguarda que se arma de experiência e de conhecimentos para cumprir sua missão histórica.

Nunca como hoje foi maior a necessidade dessa organização de vanguarda. Somente um partido proletário revolucionário pode guiar as massas exploradas e oprimidas à realização plena de suas mais sentidas aspirações. Os partidos burgueses ou pequeno-burgueses, reformistas ou pretensamente ultra-radicais, não têm possibilidade de dirigir o povo em sua luta emancipadora. No Brasil, fracassaram em seus intentos, apesar de terem contado com condições particularmente favoráveis. O partido revisionista de Prestes, por exemplo, chegou a ter sob o seu controle e direção importantes setores da classe operária e das massas populares e sensível influência no governo de Goulart. Com sua tática oportunista e capituladora desarmou politicamente as massas e contribuíu vergonhosamente para a derrota do movimento democrático e popular quando do golpe dos generais fascistas de abril de 1964. Os foquistas, embora tivessem demonstrado impulso revolucionário e praticado atos de repercussão, estiolaram-se num combate desigual e sem perspectiva.

Por isso, a reestruturação do PC do Brasil constituíu um acontecimento de significado histórico. Permitiu delimitar os campos entre a organização proletária e as de cunho burguês e pequeno-burguês, entre revolucionários e revisionistas, deu aos trabalhadores e ao povo uma orientação correta, abriu amplos horizontes à luta de libertação nacional e social. Serviu também de polo de atração a correntes que evoluíram para o marxismo-leninismo, como Ação Popular, e a setores que mais tarde romperam com os revisionistas. Desde então, o Partido vem conquistando posições tanto no terreno tático como no estratégico, aprofundando o exame da realidade, delineando e trilhando os caminhos da revolução. Tudo isto tem importância primordial. Porque o Brasil vive um período crítico de sua história no qual todas as contradições básicas da sociedade aguçaram-se extremamente, reclamando soluções radicais. As classes dominantes já não podem governar como outrora. São obrigadas a recorrer a métodos bestiais de repressão para tentar sufocar os anseios de liberdade e de independência nacional assim como o sentimento em favor do socialismo que ganham intensidade em vastos setores da população. Essas contradições serão resolvidas unicamente pela luta irreconciliável. E para dirigí-la com acerto é indispensável a existência de um partido, como o PC do Brasil, guiado por uma teoria de vanguarda, que saiba sortear todos os obstáculos e conduzir o movimento revolucionário a bom termo, um partido que não se denomine apenas de comunista mas que se disponha a todos os sacrifícios para aglutinar as grandes massas, elevar sua consciência política e levá-las aos combates que preparam os choques decisivos contra seus inimigos mortais.

A importância do partido marxista-leninista avulta mais ainda porque a luta de classes tornou-se mais complexa. O capitalismo conta agora com a ajuda dos revisionistas, egressos do socialismo, mas que se fazem passar por marxistas a fim de iludir as massas e melhor defender o regime dos monopólios. Debatendo-se numa crise profunda e multilateral, o capitalismo impregna o ambiente político, social, moral e cultural de negativismo, de degenerescência, de completo ceticismo. Lança mão de todos os recursos para propalar que o socialismo é impraticável, ao mesmo tempo que procura "demonstrar", através da repressão sangrenta, não existir condições para a revolução. Ante a pressão que a burguesia exerce em diferentes domínios, os vacilantes nas fileiras operárias tratam de adaptar-se à situação, renegam os princípios e os métodos revolucionários buscando justificativas as mais espúrias para fugir ao verdadeiro leito da luta de classes. Daí decorre igualmente a necessidade de um partido combativo e

avançado capaz de desmascarar os manejos da reação e a propaganda insidiosa do capitalismo em decomposição, de tirar a máscara aos oportunistas, de demonstrar a viabilidade da revolução e do socialismo, de imprimir confiança às forças populares quanto ao êxito na conquista de seus objetivos.

O Partido Comunista do Brasil dispõe-se a cumprir essa missão. Lutando em difíceis condições, procura colocar-se à altura de suas históricas tarefas. Já deu passos importantes nas esferas da ideologia, da política e da organização e pode-se asseverar que é no país o núcleo mais capacitado e o único apto a dirigir o movimento popular e revolucionário. Contudo, precisa multiplicar seus efetivos, sobretudo entre os trabalhadores das cidades e os pobres do campo, dominar mais ainda os métodos de combinação do trabalho legal com o ilegal de modo a defender-se dos golpes da ditadura militar-fascista, ligar-se estreitamente às massas, desenvolver a frente-única patriótica e democrática e preocupar-se teórica e praticamente com o desencadeamento e desenvolvimento da guerra popular. Necessita aprofundar o estudo do marxismo-leninismo aplicado à realidade brasileira, a fim de orientar melhor a luta do povo. Em especial, precisa afirmar-se mais ainda como partido proletário que objetiva o socialismo e o comunismo. Esta é uma condição fundamental para o êxito em seu trabalho.

LEVAR A CONSCIÊNCIA SOCIALISTA AO PROLETARIADO

A afirmação do Partido como organização autenticamente proletária implica não somente no domínio do marxismo-leninismo mas igualmente na sua capacidade de ganhar a classe operária para as idéias do socialismo científico e de plantar raízes profundas no seio do proletariado.

Tarefa permanente e a longo prazo, que exige por sua vez a contínua elevação do nível ideológico dos comunistas, essa atividade não pode ser descurada porque de seu cabal desempenho depende em boa parte os destinos do Partido e da revolução. A classe operária é a força dirigente da transformação revolucionária no país. Seu peso específico no conjunto da nação cresce a cada dia. Já hoje o proletariado urbano e rural ascende a cerca de 14 milhões de pessoas que, com suas famílias, perfazem mais de um terço da população. É uma força considerável que, aliada aos camponeses, representa a imensa maioria do povo.

Mas a classe operária só joga o seu papel enquanto classe efetivamente revolucionária quando adquire a consciência socialista e segue o seu partido de vanguarda. Sem isto é massa de manobra por parte dos agentes da burguesia e mesmo da pior reação, limita-se às ações de caráter puramente sindical e reformista. A consciência socialista, no entanto, não nasce espontaneamente das relações entre explorados e exploradores ou da luta meramente sindical. É fruto de uma elaboração científica que encontrou elevada expressão no Manifesto do Partido Comunista de Marx e Engels. Cabe ao Partido levá-la ao proletariado. E levá-la significa educar a classe operária na compreensão da sua função histórico-social, da incompatibilidade entre os seus interesses e os da burguesia, na idéia de que o capitalismo é um sistema de opressão e exploração que não pode durar eternamente. O capital somente existe e progride arrancando impiedosamente a

mais-valia dos que produzem. Não tem outra maneira de realizar-se. Por isso, sob o capitalismo, o proletariado vive num regime de escravidão assalariada da qual não se livrará enquanto persistir tal regime. Quanto mais ele perdure maior será o sofrimento das massas, obrigadas a vender aos ricos a sua força de trabalho, o único bem que possuem, em condições sempre mais desvantajosas. O dever do Partido é infundir no proletariado a consciência do antagonismo irreconciliável entre os interesses da classe operária e todo o sistema político e social vigente, da necessidade de acabar com o capitalismo, destruir o Estado burguês e construir o socialismo baseado na ditadura do proletariado.

Sem dúvida a etapa atual da revolução no Brasil não é socialista, mas nacional e democrática. Suas tarefas e sistema de alianças são distintas daquela outra etapa, abrange forças mais amplas. Aqui também se impõe o desenvolvimento de uma consciência democrática e antiimperialista como importante fator para a derrubada das forças reacionárias e da dominação do capital estrangeiro. O PC do Brasil tem contribuído de modo decisivo na formação dessa consciência que, nestes últimos anos, se estendeu e hoje se exprime, em particular, na condenação maciça da ditadura militar-fascista e de sua política entreguista, monopolista e pró-latifúndio. No passado, quase que somente o Partido levantava a bandeira da luta antiimperialista e antilatifundiária. Durante anos os comunistas procuraram mostrar que a dominação imperialista e o latifúndio eram os principais entraves ao progresso do Brasil. Mobilizaram as massas em memoráveis campanhas patrióticas e pela reforma agrária. Nesse processo e em face do saque brutal dos trustes estrangeiros às riquezas do país foi-se formando e desenvolvendo a consciência antiimperialista e democrática. Na atualidade, essa continua sendo uma das principais tarefas dos comunistas. Em especial, a que se refere ao desenvolvimento da consciência revolucionária das massas camponesas em luta pela terra, contra a prepotência das autoridades, dos grileiros e dos latifundistas.

Mas o Partido não é um simples agrupamento nacional-revolucionário. Como o seu próprio nome indica, é um partido de vanguarda que aspira ao socialismo e ao comunismo. Convencido de que os problemas cruciais do povo brasileiro somente podem ser resolvidos com a liquidação do capitalismo, não esconde seus objetivos maiores, ao contrário, proclama-os abertamente. Justamente porque quer o socialismo, o PC do Brasil luta consequentemente para tornar vitoriosa a revolução agrária e antiimperialista, democrático-popular. Compreende essa etapa, que decorre de processo objetivo, como fator favorável para desbravar o caminho que conduzirá nosso povo a um sistema social mais avançado. Todavia, seria incorreto pensar que sendo a etapa atual agrária e antiimperialista, democrático-popular, o Partido não deveria fazer propaganda do socialismo e intensificar esforços para forjar a consciência de classe do proletariado. Se assim procedesse, não seria um verdadeiro partido proletário e comunista. Além do mais, quanto maior for a consciência socialista da classe operária, mais consequente ela será na luta contra o imperialismo, contra o latifúndio, contra os grupos monopolistas da grande burguesia ligada ao capital estrangeiro. Não há contradição alguma entre pugnar pela vitória da revolução nacional e democrática e simultaneamente fazer propaganda do socialismo e desenvolver a consciência socialista do proletariado.

Lênin deu um grande exemplo nesse terreno. Também na velha Rússia a revolução tinha duas etapas – a democrático-burguesa e a socialista. Os bolcheviques realizaram

intenso trabalho para desenvolver entre as amplas massas do povo uma consciência democrática. Indicaram o caráter retrógrado e opressor do zarismo. Defenderam a necessidade da República, a liquidação dos restos feudais, a libertação das nações oprimidas pela autocracia. Em tal atividade, conseguiram grandes êxitos o que facilitou a derrocada da mais antiga cidadela da reação russa e mundial. Mas ao mesmo tempo, Lênin foi um dos maiores propugnadores da educação socialista da classe operária, um propagandista tenaz das idéias do socialismo científico. "Devemos expor e enfatizar – afirmava – nossos objetivos democráticos gerais ante todo o povo, sem ocultar nem por um instante nossas convicções socialistas". Ele não apenas fundamentou a necessidade de ser levada a consciência socialista ao proletariado como orientou o Partido bolchevique para a realização dessa relevante tarefa.

O PC do Brasil deve assimilar esse ensinamento leninista, tendo em conta que a questão da propaganda do socialismo e da elevação do nível de consciência do proletariado tem sido, desde há longo tempo, um ponto débil em sua atuação. Não se pode dizer que nada foi feito com tal objetivo. Em maior ou menor escala e em diferentes oportunidades, os comunistas efetuaram propaganda do socialismo. Tal propaganda, no entanto, consistia quase que exclusivamente na divulgação dos êxitos dos países socialistas ou na publicação de algumas obras dos clássicos do marxismo. Não era ligada à luta de classes no país, à denúncia da feroz exploração capitalista que aqui se verifica, à revelação das mazelas do capitalismo, à necessidade de o proletariado emancipar-se socialmente. Se bem que seja educativo propagar os sucessos da construção do socialismo onde a classe operária já chegou ao Poder, para mostrar as imensas vantagens do sistema, essa propaganda por si só não conduz os trabalhadores a compreender o quadro real de sua situação e a imperiosidade da luta pelo socialismo. A propaganda socialista precisa ser realizada em íntima relação com as injustiças sociais e a política antioperária das classes dominantes, acompanhada da explicação das verdadeiras causas das dificuldades e sofrimentos das massas, impregnada de argumentação científica sobre a inevitabilidade da derrocada do capitalismo.

Ao completar o 15º aniversário de sua reorganização, o PC do Brasil tempera-se no fogo da luta contra a ditadura militar-fascista e seus amos os imperialistas norte-americanos. Sofreu pesados golpes que desfalcaram suas fileiras de quadros experimentados e valorosos. Alcançou vitórias e registrou revesses. Manteve sempre no alto sua bandeira de combate, jamais renunciou à linha de conduta a que se impôs desde fevereiro de 1962. Quaisquer que sejam as vicissitudes, o Partido mostra-se decidido a cumprir o seu dever e disposto a todos os sacrifícios para conduzir o povo brasileiro à luta emancipadora, à vitória da revolução. Os comunistas não cedem ante ameaças e violências, corrigem seus erros e dedicam-se de corpo e alma ao cumprimento de suas tarefas, convictos de que o futuro lhes pertence. As forças da reação e do imperialismo, cada vez mais cercadas pelo descontentamento e o ódio do povo, estão condenadas a um fim ignominioso. Nada lhes salvará da derrota inevitável.

UM CONGRESSO DE SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA

De 1º a 7 de novembro do ano passado realizou-se, em Tirana, o VII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia. Delegados de todas as regiões albanesas e representantes de mais de trinta partidos e organizações marxistas-leninistas do mundo inteiro participaram deste histórico conclave comunista e internacionalista.

O informe do camarada Enver Hodja apresentado nesse congresso alcançou vasta repercussão. É uma arma afiada em defesa do marxismo-leninismo e segue as tradições internacionalistas estabelecidas desde Marx e Engels, os grandes mestres da classe operária. Nele o camarada Enver Hodja transmite elevada confiança nos ideais da revolução proletária, caracteriza uma vez mais o papel contra-revolucionário dos revisionistas soviéticos e das diversas tendências oportunistas do revisionismo contemporâneo. Aponta, com base em rigorosa análise científica, a necessidade da união da classe operária e de todos os povos em luta contra o hegemonismo das duas superpotências, contra o imperialismo e a reação mundial. Lança oportuno e grandioso apelo em favor da unidade do movimento comunista internacional.

Esse informe do camarada Enver Hodja constitui importante contribuição ao movimento revolucionário, uma ajuda inestimável a todos os que lutam pela emancipação nacional e social de seus povos.

VITÓRIAS DO SOCIALISMO NA ALBÂNIA

O VII Congresso do PTA efetuou-se num momento em que todo o povo albanês discutia e aprovava a nova Constituição socialista, grande conquista do socialismo na Albânia. A nova Carta Magna condensa as transformações revolucionárias já realizadas, dá expressão jurídica aos avanços obtidos em todos os domínios, estabelece dispositivos que tendem a impedir a volta ao capitalismo e abre novos horizontes para a completa edificação do socialismo. Sendo a expressão do mais avançado sistema econômico, social e político de nossos dias representa um enriquecimento da teoria e da prática revolucionárias do proletariado.

Ao registrar os êxitos alcançados desde o Congresso anterior, o camarada Enver Hodja assinala que a nação albanesa vive uma brilhante atmosfera de sadio entusiasmo. Apesar do feroz cerco imperialista-revisionista, a Albânia – que antes da libertação tinha o nível mais baixo das forças produtivas dos países europeus – atualmente encontra-se numa fase de transformação de país agrícola-industrial em país industrial-agrícola, nova

meta do 6º Plano Quinquenal, aprovado neste Congresso. Sua indústria diversificou-se. A agricultura experimenta viragem radical, tendo já o ano passado assegurado todo o cereal necessário às exigências do consumo interno, fato auspicioso que se verifica pela primeira vez na história dessa nação. As terras montanhosas tornam-se férteis e cultivadas. Observa-se intenso desenvolvimento cultural e artístico, impregnado de conteúdo revolucionário e de fisionomia popular. Eleva-se o nível da defesa nacional em todos os seus aspectos. A Albânia é um país onde sua defesa encontra-se nas mãos do povo armado, intimamente ligado ao seu glorioso Exército de Libertação. Não há desemprego nem inflação. A diferença entre o maior salário e o salário médio situa-se na proporção de 2 para 1, o que não tem paralelo em nenhuma parte do mundo. O país gosa de estabilidade política e econômica. Gradual mas continuamente, vão-se reduzindo as diferenças essenciais entre a cidade e o campo, entre o trabalho intelectual e o trabalho físico, entre operários industriais e camponeses cooperativistas.

Tudo isto contrasta nitidamente com a crise que assola o mundo capitalista e revisionista. A União Soviética e os demais países revisionistas que restauraram o capitalismo debatem-se numa situação de crescentes dificuldades econômicas, sociais e políticas, dificuldades que somente poderão ser superadas através de uma nova revolução proletária.

Os sucessos conseguidos na Albânia são frutos da direção da classe operária e de seu Partido. Ali, a classe operária exerce o seu papel dirigente por meio do Partido, da ditadura do proletariado e também de forma direta realizando o controle político em todos os campos de atividade. A direção do PTA é exercida nos diferentes domínios da vida do país. O Partido e seu sábio Comitê Central estão intimamente unidos aos trabalhadores e ao povo. É uma autêntica vanguarda revolucionária, que conduz o país no rumo do comunismo e ajuda a forjar o novo homem socialista. Sob a ditadura do proletariado desenvolve-se com acerto e firmeza a luta de classes, dirigida pelo Partido, condição indispensável ao avanço da sociedade. Nesse processo intensifica-se a revolucionarização ideológica das amplas massas, amplia-se o estudo do marxismo-leninismo que, na Albânia, adquire caráter primordial e decisivo. A revolucionarização ininterrupta da nação albanesa tem sido uma lei fundamental para a construção do Partido e para o fortalecimento da ditadura do proletariado.

FIDELIDADE AOS PRINCÍPIOS

O informe do camarada Enver Hodja ao VII Congresso do PTA é um exemplo de valentia política, firmeza e fidelidade à causa do socialismo e do internacionalismo proletário.

Atento ao desenvolvimento da situação objetiva e subjetiva da época presente e baseado num ponto de vista de classe, marxista-leninista, o camarada Enver Hodja define com perspicácia e sabedoria os fundamentos gerais da estratégia e da tática comunistas. Encara a realidade atual a partir das contradições fundamentais existentes no mundo. Situa corretamente a complexidade da presente fase da luta de classes, as múltiplas contradições que se aguçam e os afrontamentos que se estendem por toda a parte. Mostra como se aprofunda a crise nos países capitalistas e revisionistas,

destacando a crescente disputa inter-imperialista e sobretudo a rivalidade entre o imperialismo ianque e o social-imperialismo soviético pelo domínio do mundo.

Como modo de produção historicamente superado, o capitalismo procura a todo o custo sobreviver. E seus ideólogos preconizam para sustentá-lo os mais diversos meios, desde a demagogia e a mistificação até o fascismo. Mas a revolução e a luta de libertação dos povos constituem a corrente principal no mundo de hoje. E os comunistas, através de seus partidos marxistas-leninistas, são os únicos que de forma consequente podem fazer prevalecer a corrente da revolução e desbaratar as maquinações contra-revolucionárias.

Nessa perspectiva o camarada Enver Hodja em seu informe enfatiza qual é a principal tendência da atualidade: "O mundo – diz ele – encontra-se numa fase em que a causa da revolução e da libertação nacional dos povos não é apenas uma aspiração e uma perspectiva, mas um problema candente que exige solução". Indica, também, que "a guerra é um perigo real" e que "pode surgir em qualquer parte". Mas a guerra pode ser conjurada pela revolução. Ou no caso de estalar, cabe aos revolucionários e ao proletariado transformá-la de guerra inter-imperialista em guerra de libertação.

O camarada Enver Hodja traça uma linha demarcatória clara com o revisionismo e com qualquer manifestação de ideologia estranha à revolução e ao socialismo. Assinala que entre o capitalismo e o socialismo não há outra formação econômico-social, desmascarando a falsa alternativa de uma terceira posição encoberta com novas roupagens. Hoje, como ontem, o imperialismo continua a submeter inúmeros países, embora utilisando novos métodos de dominação. É ilusório acreditar que os países subdesenvolvidos possam realizar uma suposta política antiimperialista consequente sob a direção da burguesia ou progredir com a ajuda do imperialismo ou do social-imperialismo.

O camarada Enver Hodja, com base nos fatos e nas contradições básicas do mundo de hoje, demonstra que o imperialismo, o social-imperialismo e a grande burguesia internacional são os inimigos dos povos e que as duas superpotências, os Estados Unidos e a União Soviética, são as maiores e mais perigosas potências imperialistas agressivas que a história conhece. Para combatê-los é necessária a unidade do proletariado mundial e de todas as autênticas forças antiimperialistas e progressistas.

INTERNACIONALISMO CONSEQUENTE

Com inteira justeza o camarada Enver Hodja salienta em seu informe: "A luta ideológica contra o revisionismo contemporâneo é ampla e multilateral". Ele acredita, por isso mesmo, ser necessária "a continuação e a ampliação da luta ideológica contra o revisionismo em geral e o soviético, em particular" e que "o aprofundamento da grande polêmica iniciada a partir da Conferência de Moscou de 1960, constitui uma tarefa importante e imperativa para todos os marxistas-leninistas, para todos os revolucionários autênticos".

O PTA tem travado uma longa e dura luta de princípios contra o revisionismo. Desde que apareceram no cenário político os revisionistas iuguslavos, bem antes da camarilha de Kruschov, combate-os intransigentemente e após o XX Congresso do PCUS

empreende corajosa e irreconciliável luta contra os revisionistas russos. Na atualidade, põe a nu os reais objetivos contra-revolucionários das diversas tendências oportunistas em que hoje se divide o campo do revisionismo.

Ao mesmo tempo, Hodja defende a unidade do movimento comunista mundial. Ele realça em seu informe o lema de Marx e Engels, inscrito no Manifesto do Partido Comunista: "Proletários de todos os países, uni-vos!" E destaca o princípio leninista de que existe um único internacionalismo proletário. Salienta, de maneira oportuna, a valiosa herança da Internacional Comunista: "O nosso Partido – afirmou ele – considera que nós, os partidos marxistas-leninistas e operários, compreendendo de forma acertada o grande papel desempenhado pelo Comintern nas épocas de Lênin e de Stálin, temos por dever reforçar e temperar constantemente a estreita colaboração entre os nossos partidos, sem naturalmente depender nem receber ordens uns dos outros". E de forma clara e consequente acentua a necessidade da unidade e colaboração entre os partidos comunistas, baseada na concepção marxista-leninista e na luta contra o revisionismo contemporâneo.

O PTA, com o camarada Enver Hodja à frente, tem sido um batalhador incansável em favor da solidariedade efetiva e do apoio mútuo, da aproximação estreita e da troca de experiências entre os partidos marxistas-leninistas. No VII Congresso ele sublinhou novamente a importância do intercâmbio de experiências, bilateral e multilateral, entre os partidos, chegando a admitir a possibilidade de "uma grande reunião dos representantes de todos os partidos comunistas e operários marxistas-leninistas" se amadurecerem as condições para isto.

Assim, o VII Congresso foi uma afirmação de fidelidade à corrente internacionalista revolucionária fundada por Marx e Engels, continuada por Lênin e Stálin e defendida, quando os revisionistas soviéticos traíram a revolução e o socialismo, pelo Partido do Trabalho da Albânia, pelo Partido Comunista da China e por outros agrupamentos marxistas-leninistas. A reconstrução da fraternidade internacionalista do verdadeiro movimento operário e comunista é uma tarefa histórica do presente. A bandeira erguida por Enver Hodja no VII Congresso com esse propósito não pode deixar de contar com o apoio entusiástico de todos os revolucionários.

Debatendo problemas fundamentais, opinando abertamente sobre questões básicas do movimento comunista, fundamentando temas de grande atualidade – o camarada Enver Hodja, no VII Congresso, destacou-se mais ainda como eminente marxista-leninista, como grande revolucionário proletário, como porta-voz autorizado dos nobres ideais do socialismo e do comunismo. Suas contribuições, que enriquecem a doutrina da classe operária, têm valor inestimável. Serão devidamente apreciadas por todos os verdadeiros lutadores de vanguarda. Marcará época nos anais do movimento comunista.

O PC do Brasil recebeu o informe de Enver Hodja e as resoluções do VII Congresso com alegria e grande entusiasmo revolucionário. Considera-os da maior valia para o exame da situação mundial e para o estudo aprofundado de questões essenciais e de princípio do marxismo-leninismo. É uma poderosa ajuda ao nosso Partido e à luta pela emancipação nacional e social do povo brasileiro.

TELES E NOVAIS NÃO SE ENCONTRAM FORAGIDOS

Em decorrência do ataque premeditado e criminoso dos órgãos de repressão das Forças Armadas contra o nosso Partido, em meados de dezembro do ano passado, veio à lume agora um inquérito policial-militar enviado à Auditoria de Guerra do Estado de São Paulo envolvendo dirigentes e militantes do PC do Brasil.

Os promotores desse inquérito nele incluem os nomes dos camaradas Manuel Jover Teles e José Novais (este sob o nome que usava de Ramiro de Deus Bonifácio) na condição de "foragidos". Incluem, também, com o maior cinismo, Armando Teixeira Frutuoso, apresentado igualmente como "foragido", apesar de saberem ter sido ele assassinado na tortura no Rio de Janeiro em setembro de 1975.

Os camaradas Jover Teles e José Novais tinham estado na residência do bairro da Lapa, na capital paulista, atacada pelo Exército na manhã do dia 16 de dezembro, e foram presos na rua após haverem saído de automóvel da referida residência. Imediatamente depois da sua prisão foram detidos o motorista, Joaquim Celso de Lima, e Elza Monnerat que os acompanhavam. As autoridades silenciaram, no entanto, a respeito da detenção de Teles e Novais, agora dados como "foragidos".

As Forças Armadas são useiras e veseiras na prática de prender, torturar e assassinar dirigentes revolucionários e alegar mais tarde desconhecer seus paradeiros. É uma forma de tentar fugir à responsabilidade do crime cometido temendo a condenação e a indignação da opinião pública. Dezenas de pessoas têm sido vítimas desse procedimento brutal da violência fascista no país.

Jover Teles, de 55 anos de idade, é antigo mineiro e foi líder dos trabalhadores das minas de carvão de São Jerônimo, no Rio Grande do Sul, na década de 30 e 40. Representou o Partido Comunista do Brasil, como deputado, na Assembléia Estadual daquele Estado, em 1947, tendo sido cassado no governo do general Eurico Dutra. Exerceu importantes cargos de direção do Partido, sendo bastante conhecido pelos trabalhadores, em especial, pelos do Rio de Janeiro onde atuou durante largo tempo.

José Novais, de 45 anos, é destacado líder do movimento camponês, tendo sido eleito vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas (CONTAG) no período anterior ao golpe militar de 1964. Oriundo de Alagoas, onde já havia sido preso, tornou-se por sua combatividade e seu devotamento à causa do povo, um dos dirigentes do Partido Comunista do Brasil.

É indispensável mobilizar a opinião pública para exigir dos representantes do regime militar o paradeiro de Manuel Jover Teles e José Novais, desmascarando a farsa de que os mesmos se encontram foragidos. Cedo ou tarde os generais fascistas terão que prestar contas da vida desses dois distinguidos revolucionários, filhos queridos do povo brasileiro.

REPERCUSSÃO NO EXTERIOR DOS CRIMES DA DITADURA

O assassinato dos camaradas Pedro Pomar, Ângelo Arroio e João Batista Drumond repercutiu intensamente no exterior. Em vários países, notadamente em Portugal, foram realizados diversos e concorridos atos de protesto contra o crime da ditadura militar-fascista. Inúmeras personalidades de destaque em seus países e no plano internacional manifestaram sua condenação ao banditismo da reação, em defesa dos direitos democráticos. A Assembléia da República portuguesa aprovou uma moção, enviada ao governo brasileiro, protestando contra o trucidamento daqueles lutadores de vanguarda. O órgão central do Partido do Trabalho da Albânia, Zeri i Populit, dedicou emocionante editorial em homenagem aos camaradas tombados na luta. Multiplicaram-se igualmente as manifestações de repulsa à tortura dos presos políticos realizadas por órgãos das Forças Armadas. Todos esses atos e manifestações públicas representam uma ajuda à luta do povo brasileiro contra o terrorismo fascista, em defesa da liberdade e da independência nacional.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil recebeu grande número de mensagens de condolências pela morte de Pomar, Arroio e Drumond exprimindo o sentimento de pezar dos comunistas de diferentes países assim como seu enérgico protesto pela repressão sanguinária dos generais brasileiros. O Partido do Trabalho da Albânia e o Partido Comunista da China pronunciaram-se veementemente, transmitindo sua solidariedade proletária. Além destes dois destacamentos avançados da classe operária, também enviaram mensagens fraternais o Partido Comunista Português (Reconstruído), o Partido Comunista da Alemanha (m-l), o Partido Comunista da Espanha (m-l), o Partido Comunista da Itália (m-l), o Partido Comunista da Grécia (m-l), o Partido Comunista da Suécia (m-l), o Partido Comunista dos Trabalhadores da Noruega (m-l), o Partido Comunista da Argentina (m-l), o Partido Comunista do Equador (m-l), o Partido Comunista Revolucionário do Chile, o Partido Comunista Revolucionário do Uruguai, as organizações marxistas-leninistas da República Dominicana.

Transcrevemos abaixo as mensagens do Partido do Trabalho da Albânia e do Partido Comunista da China bem como as cartas de agradecimento a eles enviadas pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

MENSAGEM DO PTA

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

Queridos camaradas

Recebemos com grande pezar a notícia da morte heróica dos camaradas Pedro Pomar e Ângelo Arroio, membros da Comissão Executiva do Comitê Central, e do camarada João Batista Drumond, membro do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Essa notícia tocou profundamente os corações dos comunistas albaneses e de todo o nosso povo, que tem grande respeito e admiração pelo Partido Comunista do Brasil, por seus bravos dirigentes e militantes, que lutam com coragem e decisão, sem poupar sequer suas vidas, pela liberdade do povo, pela independência e o progresso democrático do país e pelos ideais do comunismo.

O cruel assassinato dos camaradas Pedro Pomar, Ângelo Arroio e João Batista Drumond, bem como a prisão de outros camaradas, é uma expressão da fúria da reação fascista no Brasil, da bárbara repressão da ditadura militar a serviço do imperialismo norte-americano, contra o povo brasileiro, contra seus melhores filhos, os patriotas e as pessoas mais progressistas. Essa nova onda de violência reacionária mostra a debilidade do regime fascista que, para prolongar sua vida, procura conter e afogar em sangue a revolta das massas, transformando todo o país numa sombria masmorra.

Nós guardaremos para sempre a lembrança dos camaradas tombados na luta revolucionária contra os fascistas brasileiros. A lembrança do nosso querido Pedro Pomar, em especial, jamais será esquecida; ele foi um conhecido dirigente e fundador do Partido Comunista do Brasil e, ao mesmo tempo, um íntimo amigo do nosso Partido e um firme partidário da luta do nosso povo pela construção do socialismo. Suas visitas à Albânia sempre foram uma alegria e um particular encorajamento para nós.

A perda sofrida pelo Partido Comunista do Brasil é grande; mas estamos seguros de que nenhum tipo de violência fascista, nenhum terror ou repressão pode quebrantar sua força, ou romper seus vínculos com a classe operária, suas profundas raízes junto a seu próprio povo. No lugar dos camaradas tombados, seguramente centenas, milhares de outros erguer-se-ão, mantendo sempre hasteada e imbatível a bandeira da luta revolucionária contra o fascismo no país, contra o imperialismo e o social-imperialismo, contra o revisionismo contemporâneo, pela vitória do marxismo-leninismo.

Glória aos heróis tombados na luta pela liberdade, pela independência e pelo socialismo!

Enver Hodja

MENSAGEM DO PC DA CHINA

Ao Comité Central do Partido Comunista do Brasil

Queridos Camaradas

Tomando conhecimento com emoção da notícia do brutal assassinato pelas autoridades reacionárias brasileiras dos camaradas Pedro Pomar e Ângelo Arroio, membros da Comissão Executiva do Comitê Central, e do camarada João Batista Drumond, membro do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, exprimímo-vos as nossas profundas condolências.

Os camaradas Pedro Pomar, Ângelo Arroio e João Batista Drumond levaram a cabo uma longa luta contra o imperialismo, o revisionismo e os reacionários consagrando a sua preciosa vida à revolução brasileira. Sem qualquer dúvida a sua morte constitui grande perda para a causa revolucionária do povo brasileiro. Mas ninguém poderá deter a impetuosa corrente histórica da revolução brasileira.

O povo e o Partido Comunista do Brasil têm uma gloriosa tradição de luta. Desde há mais de meio século realizam uma luta heróica pela conquista da independência e libertação nacional, contra os inimigos de classe tanto do interior como do exterior, avançando por vagas sucessivas e impulsionando incessantemente a revolução.

Estamos convencidos de que a revolução do povo brasileiro vencerá todas as dificuldades e todos os obstáculos e acabará por triunfar, persistindo na linha revolucionária marxista-leninista, mobilizando com perseverança as largas massas populares e nelas se apoiando.

O Comitê Central do Partido Comunista da China

CARTAS DO PC DO BRASIL AO PTA E AO PC DA CHINA

Ao camarada Enver Hodja
Ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia

Queridos camaradas

No momento difícil por que passa o nosso Partido com o assassinato dos camaradas Pedro Pomar, Ângelo Arroio e Batista Drumond, foi com emoção que recebemos a mensagem fraternal de condolências e de vigoroso protesto pelo crime da ditadura militar-fascista enviada pela direção do Partido do Trabalho da Albânia.

Essa mensagem calou fundo no sentimento dos comunistas e do nosso povo em luta pela liberdade e pela independência nacional, contra um regime tirânico imposto ao país pelos imperialistas norte-americanos. Sempre consideramos o Partido do Trabalho da Albânia como grande amigo do PC do Brasil e da justa causa que ele defende. Vemos nessa atitude coerente do PTA mais uma demonstração de sua indiscutível vinculação aos princípios do internacionalismo proletário, sua firme decisão de apoiar a luta dos trabalhadores e dos povos em qualquer parte do mundo.

Expressamos aqui nossa profunda gratidão ao querido camarada Enver Hodja e aos demais dirigentes do PTA pelas condolências e pelo apoio moral e político que nos prestam nesta oportunidade dolorosa. Esse apoio tem para nós grande significação porque provém de um Partido marxista-leninista de imensa autoridade, uma das forças mais destacadas e consequentes do movimento comunista internacional. Ele ajuda a mobilização da opinião pública em todo o mundo a favor do nosso Partido, vítima de selvagem repressão das hordas fascistas.

Fraternalmente
O CC do Partido Comunista do Brasil

Ao Comitê Central do Partido Comunista da China
Ao presidente Hua-Kou-Feng

Queridos camaradas

Agradecemos de todo o coração a mensagem de condolências que nos foi enviada pelos camaradas chineses por motivo do assassinato de três dirigentes do nosso Partido – os camaradas Pedro Pomar, Ângelo Arroio e Batista Drumond.

A manifestação de solidariedade do Partido Comunista da China alcançou repercussão entre os comunistas e o povo brasileiro que sempre tiveram grande respeito e admiração pelo heróico Partido de Mao Tsetung, lutador incansável da justa causa da libertação nacional e social, força dirigente da construção do socialismo na China Popular. A enérgica condenação que faz ao crime das autoridades reacionárias brasileiras, que perseguem furiosamente os patriotas, os democratas e todos os revolucionários, constitui valioso apoio à luta que se realiza no Brasil em defesa da liberdade e da independência nacional. É uma viva expressão de internacionalismo proletário.

Recebam, queridos camaradas, a expressão do nosso reconhecimento e do nosso desejo de tornar sempre mais estreitos os laços de amizade que unem os nossos dois Partidos, amizade forjada na luta comum contra os inimigos dos povos e do socialismo. O Partido Comunista do Brasil e o Partido Comunista da China são irmãos e sempre estarão juntos nas horas de dor e de dificuldades, nos momentos de alegria e de sucesso.

Fraternalmente
O CC do Partido Comunista do Brasil

BANDEIRA DE LUTA DE NOSSOS POVOS, EXEMPLO DE UNIDADE INTERNACIONALISTA

Num encontro cheio de amizade comunista e após frutífero e unitário intercâmbio de opiniões sobre questões de real interesse comum, as Delegações dos Comitês Centrais dos Partido Comunistas (marxistas-leninistas) da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador e Uruguai consideraram já amadurecidas as condições para emitirem uma Declaração Conjunta, documento que foi publicado no último número de A CLASSE OPERÁRIA. Este encontro multilateral e a Declaração Conjunta, de novembro do ano passado, foram acolhidos com grande entusiasmo por nosso Partido e contam com seu total apoio. Sua significação política e ideológica é extraordinária para a atividade revolucionária do Partido Comunista do Brasil e para a luta libertadora de nosso povo. Acreditamos que idênticos são os pontos-de-vista dos outros seis Partidos irmãos. No momento, aliás, já não somos sete, mas oito, pois o Partido Comunista Peruano também subscreveu a Declaração. Anima-nos a convicção de que outros pronunciamentos virão de partidos e organizações marxistas-leninistas da América Latina. A força revolucionária de nossa unidade e cooperação e de nossas posições unitárias sobre problemas continentais de interesse recíproco é imensamente superior a ocasionais diferenças que possam haver na avaliação de uma ou outra questão, é arma poderosa na luta de libertação nacional e social de nossos povos, incute-lhes maior confiança na vitória.

ELEVADO GRAU DE UNIDADE DE NOSSOS PARTIDOS

Saudamos o exemplo que as Delegações dos Comitês Centrais dos Partidos marxistas-leninistas da América Latina deram no seu Encontro Fraternal e apreciamos a manifestação de fortes vínculos internacionalistas que os unem. Os delegados debateram de forma aprofundada e multilateral as questões levantadas, ajudaram-se fraternalmente na busca coletiva de posições justas e unitárias. Com base em critérios realísticos e sem atitudes apriorísticas, puderam em conjunto selecionar, hierarquizar e equacionar os assuntos que vinham despertando maior atenção nos Comitês Centrais de nossos Partidos.

Há mais de uma década, os Partidos marxistas-leninistas da América Latina vêm avançando continuadamente no caminho de sua maior e mais estreita unidade e cooperação. Nos sucessivos encontros fraternais foram obtidos resultados frutíferos. Do intercâmbio de informações e experiências passaram à troca de opiniões sobre problemas de interesse recíproco. Chegaram a posições unitárias sobre importantes questões como a do movimento de solidariedade às lutas de nossos povos, a do

movimento estudantil latino-americano, a da Bacia do Prata e a da necessidade de intensificar o combate ao revisionismo neste Hemisfério e desmascarar as teses contra-revolucionárias formuladas no Conjura de Havana em junho de 1975. Já em encontros bilaterais, trilaterais, regionais e multilaterais, entre 1972 e 1975, Delegações dos Comitês Centrais chegaram a intercambiar idéias sobre problemas continentais que preocupavam a todos por igual e que exigiam elaboração conjunta e pontos-de-vista unitários. Coerentes com esta prática benéfica, as Delegações dos Comitês Centrais dos Partidos marxistas-leninistas da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador e Uruguai, presentes ao VII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia, aproveitaram a feliz oportunidade de estarem juntos para realizarem mais um de seus encontros fraternais. É justo, portanto, que tenham afirmado, na Declaração Conjunta, que esse encontro "demonstrou o alto grau de amadurecimento dos vínculos que unem os Partidos marxistas-leninistas da América Latina, baseados no marxismo-leninismo e fortalecidos em amplos intercâmbios bilaterais, regionais e multilaterais, realizados no passado".

A FORÇA REVOLUCIONÁRIA DA DECLARAÇÃO CONJUNTA

O Partido Comunista do Brasil aprova plenamente a Declaração Conjunta de novembro do ano passado firmada unanimemente pelas delegações dos sete Partidos marxistas-leninistas da América Latina. Esta Declaração trás à luz do dia a identidade de nossos pontos-de-vista sobre questões políticas e ideológicas de real importância e atualidade. Sua precisão marxista-leninista e sua clareza política são indicadores seguros do grande papel que irá jogar no presente e no futuro. Pela justeza de suas idéias, é poderosa a sua força revolucionária, mobilizadora e combativa.

Ao denunciar os Estados Unidos e a União Soviética como os dois principais inimigos dos povos e os preparativos de guerra dessas duas superpotências, a Declaração Conjunta enfatiza ao mesmo tempo o que há de mais singular e promissor na situação internacional: os povos a se erguerem contra a política imperialista, hegemonista e belicista norte-americana e russa; a assestar-lhes repetidos e poderosos golpes; e a combater, simultaneamente e sem contemplações, as forças reacionárias e fascistas de cada país, lutando com redobrado vigor em defesa de seus interesses vitais e pela conquista de sua libertação nacional e social.

Vinculada a esta correta compreensão política, a Declaração Conjunta indica a necessidade de se ter presente esta importante particularidade da luta revolucionária dos povos na atualidade: "Se bem que seja certo que o inimigo principal varia de acordo com as distintas zonas do mundo, seria um grande erro, nestas circunstâncias, descuidar da ameaça representada pela outra superpotência, aliar-se a uma delas para combater a outra". Esta indicação é justa e tem bases de incontestável solidez – apoia-se na compreensão global marxista-leninista do aguçamento de todas as contradições fundamentais nas diversas partes do mundo contemporâneo e em cada um dos países latino-americanos, com choques continuados e crescentes entre as forças da revolução e as da contra-revolução, entre as forças que lutam pela libertação nacional e social e as forças imperialistas e reacionárias; apoia-se na experiência histórica da luta libertadora

de nossos povos. A II Guerra Mundial serve de exemplo. Por não serem compreendidas de um ponto-de-vista revolucionário de classe do proletariado as mutações que na última fase da guerra e no início do após-guerra se verificavam no nosso Continente, vários Partidos Comunistas da América Latina, entre os quais o nosso Partido, não perceberam a necessidade de reajustarem suas táticas aliando à posição de frente-única para derrotar o nazismo o combate à dominação do imperialismo norte-americano e das forças mais reacionárias internas, levantando com firmeza e determinação as grandes bandeiras da democracia e da libertação de nossos povos.

Aprender do passado, servir fielmente aos nossos povos e contribuir com todas as energias para o aceleramento da revolução é, nos dias de hoje, ter claramente definidos, como está na Declaração Conjunta, os inimigos principais de nossos povos – o imperialismo norte-americano e as forças reacionárias internas em que ele se apoia. Golpeando estes inimigos mortais e levando-os à completa derrota os povos da América Latina alcançarão a liberdade, independência e justiça social, um regime autenticamente democrático em marcha para o socialismo.

É certo que esta justa compreensão não pode obscurecer a necessidade de uma firme vigilância às atividades expansionistas, espoliadoras e hegemonistas do social-imperialismo russo. É preciso combatê-lo energicamente a fim de que o lugar antes ocupado pelos monopolistas ianques não venha a ser preenchido por esses inimigos ferozes da liberdade, da independência, da revolução e do socialismo. O imperialismo norte-americano e o social-imperialismo russo têm que ser batidos pela ação conjunta de todos os povos. Impõe-se a luta sem tréguas à atividade corrosiva e contra-revolucionária dos partidos revisionistas latino-americanos, pontas de lança do social-imperialismo em cada um de nossos países e também serviçais da burguesia. Em toda parte, estes renegados da revolução e do socialismo tudo fazem para conter as lutas de massas, enganar os trabalhadores e desviá-los do caminho da libertação, infiltrar-se nos movimentos operário, popular e patriótico com o fim de afastá-los de seus objetivos revolucionários e desagregá-los. Mas as camarilhas revisionistas estão num processo irreversível de crise, com suas fileiras a se dividirem, suas forças a declinarem, seus adeptos a se reduzirem, suas políticas a sofrerem fracassos sobre fracassos. Confiantes de que eles serão desbaratados pelas forças populares e revolucionárias, encabeçadas pelos partidos marxistas-leninistas, a Declaração Conjunta proclama: "A bandeira do marxismo-leninismo sempre saíu vitoriosa nos embates de classe contra o oportunismo, contra os agentes da burguesia no movimento comunista e operário".

A América Latina está sendo abalada pelo acirramento sem cessar do complexo de contradições fundamentais, com o aumento crescente de agudas tensões sociais e com o emergir de tendências que indicam possibilidades de grandes confrontos políticos e revolucionários. Justamente por isso, a Declaração Conjunta destaca confiante a grande combatividade e disposição de luta dos povos latino-americanos e indica o caminho da revolução, o caminho das ações de massas de cunho revolucionário, da ampla unidade das forças e correntes populares, democráticas e patrióticas, sob a direção do proletariado e de seu partido marxista-leninista, como o único capaz de conduzir os nossos povos à conquista de sua verdadeira libertação.

INDESTRUTÍVEIS NOSSOS VÍNCULOS INTERNACIONALISTAS

O Partido Comunista do Brasil considera que o Encontro Fraternal e a Declaração Conjunta têm grande importância política e ideológica, representam marcos históricos. Em sua atividade revolucionária tudo fará para que, entre o PC do Brasil e os Partidos irmãos da América Latina, se reforce a unidade, se estreite ainda mais as relações fraternais e se amplie a cooperação recíproca a fim de alcançarmos juntos novos e maiores êxitos.

Particular relevo assume hoje o fortalecimento dos laços de amizade revolucionária, solidariedade combativa e apoio mútuo entre nossos povos. Essa amizade, solidariedade e apoio mútuo constituem tradições gloriosas, vêm das lutas independentistas e revolucionárias do passado, são fatores valiosos nas lutas do presente e se projetam com redobrada importância nos combates libertadores que virão. Tomá-las em nossas mãos como componentes intrínsecos das nossas lutas libertadoras, fortalecê-las e desenvolvê-las é uma das tarefas importantes para a vitória da revolução e do socialismo na América Latina. Se é verdade que devemos confiar nas próprias forças para desenvolver e dirigir a luta de libertação em cada um de nossos países, é verdade também que nossas lutas se articulam naturalmente num mesmo momento histórico e num caudal único e indivisível, o que lhes proporcionam grande potencialidade revolucionária, força combativa invencível e maiores condições de vitória.

Os critérios de justo relacionamento internacionalista praticados pelos Partidos marxistas-leninistas da América Latina e a metodologia marxista-leninista para a abordagem coletiva e unitária de questões de interesse recíproco são frutos de esforços persistentes desenvolvidos por todos os Partidos e da real e crescente camaradagem comunista existente entre todos. Fundamentam-se na defesa comum dos princípios do marxismo-leninismo e na prática efetiva do internacionalismo proletário, são produtos de nossa unidade ideológica e de nossos comuns objetivos proletário-revolucionários.

Como marxistas-leninistas, somos legítimos herdeiros e continuadores das gloriosas tradições internacionalistas dos Partidos Comunistas da América Latina construídos após a vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro e a criação em 1919 da III Internacional, por iniciativa de Lênin e com sua participação direta. Por quase quarenta anos a fidelidade de nossos Partidos ao internacionalismo proletário se expressou em muitos feitos exemplares, que glorificam a sua história de lutas. O surto do revisionismo kruschovista, após o XX Congresso do PCUS em 1956, interrompeu esta trajetória brilhante, internacionalista, e causou grandes danos.

Desde o momento histórico da reconstrução marxista-leninista dos Partidos Comunistas da América Latina, no início da década de 60, o princípio do internacionalismo proletário voltou a ser o centro de suas posições ideológicas e políticas e norteou continuamente suas atividades revolucionárias. A prática internacionalista entre nossos Partidos sempre foi benéfica porque se desenvolveu com base em relações fraternais de completo respeito mútuo, de absoluta igualdade, de interesses recíprocos.

Devemos conservar ainda mais estreitos esses vínculos internacionalistas. Além de ser nosso dever a fidelidade a esse princípio, sua prática efetiva é uma necessidade: o imperialismo ianque e as forças reacionárias internas, nossos inimigos comuns, estão unidos contra nós e os nossos povos. Devemos nos unir contra eles, tendo presente que os nossos objetivos revolucionários são idênticos e é a mesma a nossa ideologia marxista-leninista. Se nos unirmos à base do internacionalismo proletário seremos mais fortes, mais fácil será a superação das dificuldades, melhor e com crescentes êxitos podem ser enfrentadas as tarefas da revolução.

É fundamental que cresça sem cessar a conjugação fraternal de nossos esforços. Nossos Partidos terão sempre muito que aprender uns dos outros, sem qualquer exceção. Um partido marxista-leninista se enriquece do ponto de vista ideológico, teórico e político quando no trabalho de sistematização sabe confrontar as suas próprias experiências com as dos outros partidos irmãos. Justamente por isso, os ensinamentos positivos e negativos proporcionados pelas variadas e ricas experiências acumuladas por todos são de um valor extraordinário ao se transformarem em patrimônio comum. Através de encontros bilaterais, trilaterais, regionais e multilaterais para intercambiar informações, experiências e opiniões debateremos fraternalmente os problemas de interesse comum, elaboraremos coletivamente pontos-de-vista corretos e unitários, fortaleceremos nossa unidade marxista-leninista e o internacionalismo proletário na prática. Como irmãos e companheiros de ideais e de luta, tudo exige que nos apoiemos e nos ajudemos uns aos outros numa estreita cooperação recíproca em todos os aspectos e terrenos. É este um mandato que decorre dos superiores interesses de nossos Partidos como organizações marxistas-leninistas, de nossos povos para serem livres, da revolução e do socialismo para se tornarem vitoriosos.

De igual modo, manter o internacionalismo como princípio e traduzí-lo em fatos significa expressarmos, como fizemos na Declaração Conjunta, a nossa certeza na completa vitória do marxismo-leninismo sobre o revisionismo contemporâneo, no triunfo da classe operária e dos povos revolucionários sobre o imperialismo, o social-imperialismo e a reação mundial. Significa darmos provas de que estamos hoje ainda mais irmanados e convencidos da necessidade de trabalhar pela unidade do movimento comunista e operário baseado nos princípios do marxismo-leninismo. Significa assumirmos o compromisso de honra de empregar todos os nossos esforços para alcançar este objetivo, firmemente unidos ao movimento comunista marxista-leninista internacional, tendo à frente o Partido Comunista da China e o Partido do Trabalho da Albânia.

O Partido Comunista do Brasil toma as posições indicadas no Encontro Fraternal e na Declaração Conjunta como suas próprias posições e as tarefas nela traçadas como tarefas a executar. Discutirá a Declaração – verdadeiro programa de luta – com vivo interesse, certo de que isto contribuirá para a elevação do nível ideológico e político dos comunistas brasileiros, dando-lhes uma clara perspectiva de êxito no caminho a seguir. Acontecimento de projeção histórica, o Encontro e o documento dele resultante darão novo e maior vigor revolucionário às nossas forças na luta firme e decidida contra a ditadura militar-fascista e pela libertação nacional e social do nosso povo que quer ser livre e será livre.